

DA SALA DE AULA AO TERRITÓRIO: Experiências Extensionistas na Formação Docente em Geografia Cultural

FROM THE CLASSROOM TO THE TERRITORY:
Extension Experiences in Teacher Education in Cultural Geography

Gutemberg Cardoso da Silva¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Rosa Maria Vieira Medeiros²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

RESUMO

O estágio de docência em Geografia Cultural, realizado no Instituto de Geociências da UFRGS entre março e agosto de 2024, teve como objetivo integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo reflexões sobre cultura, identidade e espaço geográfico. A experiência buscou compreender as manifestações culturais no cotidiano, valorizando os saberes locais e estimulando o diálogo entre universidade e comunidade. Com a transição para o ensino remoto, em razão das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul, foram desenvolvidas metodologias adaptativas que possibilitaram a continuidade do aprendizado e a realização de atividades extensionistas, como oficinas e pesquisas sobre práticas culturais regionais. A avaliação contínua e o protagonismo estudantil fortaleceram a formação crítica e cidadã, consolidando a importância da Geografia Cultural como campo de

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: gutorp@outlook.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9062-0171>

² Professora do Departamento de Geografia da UFRGS, licenciada e bacharel em Geografia, mestre em Sociologia Rural ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutora em Geografia pela Université de Poitiers. E-mail: rmvmedeiros@ufrgs.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7189-1902>

conhecimento comprometido com a valorização da diversidade e o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Identidade; Extensão Universitária; Diversidade Cultural.

ABSTRACT

The teaching internship in Cultural Geography, carried out at the Institute of Geosciences of UFRGS between March and August 2024, aimed to integrate teaching, research, and outreach, promoting reflections on culture, identity, and geographic space. The experience sought to understand cultural manifestations in everyday life, valuing local knowledge and encouraging dialogue between the university and the community. With the transition to remote teaching due to the floods that affected Rio Grande do Sul, adaptive methodologies were developed to ensure learning continuity and to implement outreach activities such as workshops and research on regional cultural practices. Continuous assessment and student protagonism strengthened critical and civic education, consolidating the importance of Cultural Geography as a field of knowledge committed to valuing diversity and fostering social development.

Keywords: Cultural Geography; Identity; University Outreach; Cultural Diversity.

INTRODUÇÃO

O estágio de docência em Geografia Cultural, realizado no Instituto de Geociências da UFRGS entre março e agosto de 2024, teve como foco o estudo da diversidade cultural e suas manifestações no cotidiano. A disciplina abordou conceitos fundamentais como identidade, cultura e paisagem, buscando compreender as interações entre espaço e cultura. Com um enfoque teórico-metodológico, promoveu-se uma reflexão crítica sobre o papel das feições geográficas e das representações culturais na dinâmica socioespacial.

A proposta didática incluiu aulas expositivas e dialogadas, exercícios práticos, oficinas e seminários, estimulando a participação ativa dos estudantes. Essas atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades essenciais para a análise das manifestações culturais em contextos urbanos e rurais, com destaque para os trabalhos de campo.

Além da dimensão formativa, a experiência também se articulou com ações de caráter extensionista, promovendo o diálogo entre a universidade e a sociedade. Essa articulação foi concebida a partir do entendimento da extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e comunidade, conforme orientações do FORPROEX (2001) e do documento orientador do MEC (2025). Foram incentivadas atividades que aproximaram os estudantes das comunidades locais, valorizando práticas culturais regionais e promovendo a troca de saberes entre o espaço acadêmico e o não acadêmico. Nesse sentido, a extensão não se configurou como uma ação acessória, mas como um eixo estruturante do estágio, integrado ao processo de formação docente dos graduandos e à atuação social da universidade.

O problema identificado que motivou a ação extensionista esteve relacionado à invisibilização de manifestações culturais cotidianas em comunidades locais, frequentemente desvalorizadas ou pouco reconhecidas como patrimônio cultural. Essa constatação emergiu tanto das discussões em sala quanto dos relatos dos próprios estudantes, muitos dos quais residem em territórios marcados por forte diversidade cultural, mas com baixo reconhecimento institucional dessas práticas. A partir desse diagnóstico, as atividades foram orientadas para a produção e a socialização de materiais culturais e educativos, com o objetivo de valorizar essas expressões e fortalecer o sentimento de pertencimento territorial.

No entanto, as intensas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 exigiram a migração emergencial para o ensino remoto. Essa adaptação, embora desafiadora, buscou garantir a continuidade do aprendizado e minimizar a evasão escolar. A transição evidenciou a importância de metodologias pedagógicas flexíveis, capazes de considerar as realidades dos alunos e promover a permanência e o engajamento, mesmo em contextos de crise. Esse cenário reforçou, ainda, o papel social da universidade em contextos de vulnerabilidade, ampliando a relevância das ações extensionistas mediadas por tecnologias digitais.

Os principais objetivos da disciplina foram fomentar a pesquisa em Geografia Cultural e construir uma compreensão crítica sobre a diversidade cultural contemporânea. Durante o estágio, foi possível acompanhar o progresso dos estudantes, considerando o processo de aprendizagem como elemento fundamental

da formação acadêmica. Essa abordagem se alinha à avaliação contínua, que valoriza tanto o percurso quanto os resultados alcançados.

A experiência ocorreu em um contexto de crescente complexidade das relações sociais e culturais, especialmente em um país marcado por uma intensa diversidade como o Brasil. Diante das transformações socioeconômicas e dos efeitos da globalização, torna-se essencial compreender como os estudantes percebem e interagem com as diferentes culturas que compõem o tecido social brasileiro.

A relevância do estágio reside, portanto, em sua contribuição para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e respeitem as identidades culturais. Ao relatar essa experiência, buscase também evidenciar como a extensão universitária pode potencializar a formação docente, ao articular ensino, pesquisa e ação comunitária, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a participação efetiva da comunidade no processo educativo.

APROFUNDAMENTO

A experiência de estágio em Geografia Cultural foi desenvolvida por meio de uma metodologia que integrou diversas abordagens pedagógicas, visando atender à diversidade de aprendizagens dos alunos e adaptando-se às circunstâncias do ensino remoto. O primeiro passo envolveu um planejamento detalhado das aulas, fundamentado na ementa da disciplina e nos objetivos propostos. As aulas foram estruturadas para serem expositivas e dialogadas, promovendo a interação e o debate sobre temas centrais, como identidade, cultura e diversidade cultural.

Com a interrupção das aulas presenciais devido às enchentes, foi necessário migrar para o formato remoto. Essa transição exigiu a escolha de plataformas adequadas para a realização de aulas online, além da elaboração de materiais didáticos que facilitassem a aprendizagem à distância. Recursos multimídia, como vídeos, apresentações e textos complementares, foram utilizados para enriquecer o conteúdo abordado, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis.

Para promover um aprendizado ativo, foram propostas atividades práticas e oficinas virtuais. Os alunos foram incentivados a realizar pesquisas sobre manifestações culturais em suas comunidades e a compartilhar suas descobertas em

seminários online. Esse processo partiu de uma escuta inicial dos estudantes sobre suas realidades territoriais, permitindo que os próprios discentes identificassem problemas, potencialidades e demandas culturais presentes em suas comunidades. Essa abordagem possibilitou a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais, estimulando a observação e a análise crítica.

Além disso, embora o trabalho de campo presencial não fosse viável, foram elaboradas atividades que simulavam essa experiência. Os alunos foram convidados a explorar suas localidades, fotografar e documentar manifestações culturais, e discutir suas observações em grupo, reforçando a relação entre espaço e cultura, um aspecto fundamental na Geografia Cultural.

Nesse contexto, o estágio também assumiu uma função extensionista, ao estimular a valorização e a divulgação de práticas culturais locais identificadas pelos estudantes. A participação da comunidade ocorreu de forma mediada, por meio do contato dos alunos com moradores, lideranças comunitárias, grupos culturais e instituições locais, que contribuíram com relatos, memórias e interpretações sobre as manifestações culturais documentadas. Algumas atividades resultaram na elaboração de pequenos portfólios digitais, registros audiovisuais e relatórios, posteriormente compartilhados com grupos comunitários, escolas e instituições culturais das regiões dos discentes.

Esse intercâmbio de saberes entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular dialoga diretamente com a concepção de extensão universitária defendida pelo FORPROEX (2001), segundo a qual a troca de saberes sistematizados e populares resulta na produção de conhecimento a partir do confronto com a realidade regional e na democratização do saber acadêmico. Assim, a extensão se configurou como um espaço de construção coletiva do conhecimento geográfico.

A avaliação foi realizada de forma contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades, o desenvolvimento de suas produções e a qualidade das interações nos seminários. Além disso, foram incorporados momentos avaliativos qualitativos, nos quais os estudantes relataram suas percepções sobre a interação com as comunidades e os impactos das atividades desenvolvidas. Os critérios de

avaliação foram transparentes, destacando a importância da clareza, coerência e aplicação prática dos conceitos discutidos.

Por fim, ao término de cada módulo, foram promovidas sessões de reflexão em grupo, onde os alunos puderam compartilhar suas experiências e feedback sobre as atividades. Nesses momentos, alguns discentes destacaram que a aproximação com as manifestações culturais de seus territórios contribuiu para uma nova percepção sobre o valor simbólico e social de práticas antes naturalizadas ou invisibilizadas. Esse retorno foi crucial para ajustar a metodologia e atender melhor às suas necessidades.

Essa metodologia permitiu que a experiência de estágio não apenas promovesse o aprendizado de conteúdos teóricos, mas também favorecesse a construção de competências práticas e a valorização das expressões culturais em diferentes contextos. Ao integrar ações extensionistas à prática docente, o estágio contribuiu para uma formação comprometida com a transformação social, ampliando o alcance do conhecimento produzido na universidade e estimulando o engajamento cívico dos estudantes.

RESULTADOS

A experiência de estágio na disciplina Geografia Cultural pode ser caracterizada como um processo pedagógico que buscou integrar teoria e prática, promovendo a compreensão da diversidade cultural em um contexto contemporâneo. Desenvolvida no Instituto de Geociências da UFRGS, entre março e setembro de 2024, a experiência teve como público-alvo estudantes do ensino superior que estavam imersos na disciplina de Geografia Cultural.

Um dos destaques dessa experiência foi a aula de manifestações culturais, ministrada pelo professor estagiário. Durante essa aula, os alunos puderam compreender as múltiplas expressões culturais presentes em seu cotidiano, explorando conceitos como identidade, cultura e paisagem. A metodologia aplicada incluiu uma discussão sobre as tipologias de manifestações culturais — oral, escrita, gestual e plástica — e suas interações com o espaço geográfico. Essa abordagem, que reflete as ideias de Hall (1997) sobre a construção dinâmica da identidade cultural, permitiu que os alunos não apenas assimilassem os conceitos teóricos, mas

também refletissem sobre as manifestações culturais específicas de suas comunidades.

A experiência foi implementada em um contexto desafiador, marcado pela migração das aulas presenciais para o formato remoto devido às enchentes no Rio Grande do Sul. Essa adaptação exigiu a colaboração de professores, alunos e técnicos do instituto, criando um ambiente de aprendizado cooperativo e solidário. Sob a perspectiva extensionista, esse contexto reforçou a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às realidades sociais dos territórios, ampliando o papel da universidade como agente de apoio, escuta e produção de respostas socialmente comprometidas.

As ações extensionistas se manifestaram de forma concreta durante o desenvolvimento da disciplina, especialmente quando os alunos compartilharam suas produções culturais com coletivos e instituições locais. Em alguns casos, esses materiais foram disponibilizados para escolas e associações culturais, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade. Segundo relatos dos estudantes, essa devolutiva à comunidade foi percebida como um dos momentos mais significativos da experiência, pois possibilitou o reconhecimento do conhecimento produzido e reforçou o sentimento de pertencimento e responsabilidade social.

Os resultados dessa experiência demonstram a presença de diversas características e valores relacionados à tecnologia social. A valorização do saber local foi um princípio fundamental, uma vez que a experiência considerou a realidade e as culturas dos alunos, incentivando-os a pesquisar e refletir sobre suas próprias comunidades. Essa interação entre saberes locais e acadêmicos é corroborada por Costa e Lima (2020), que destacam a importância do turismo cultural como forma de reconhecimento e valorização das culturas locais. Paul Claval (2001) também enfatiza a relevância do espaço e das culturas na formação da identidade, sublinhando a importância de entender as interações sociais que moldam a paisagem cultural.

Em termos de replicabilidade, a experiência se mostrou adaptável a outros contextos semelhantes. A metodologia utilizada, que incluiu aulas remotas, atividades práticas e avaliação contínua, pode ser facilmente ajustada para atender diferentes realidades educacionais. Essa flexibilidade permite que outros

educadores possam aplicar a abordagem em suas práticas, contribuindo para uma formação docente inovadora, conforme apontado por Almeida (2019).

A sustentabilidade econômica foi considerada na medida em que as atividades propostas não exigiram grandes investimentos, utilizando recursos disponíveis e incentivando a exploração do patrimônio cultural local. A experiência também promoveu a sustentabilidade ambiental, estimulando os alunos a refletir sobre as práticas culturais de suas comunidades e sua relação com o meio ambiente, em linha com as discussões de MacCannell (1976) sobre a relação entre turismo e preservação cultural.

Além disso, o baixo custo das atividades foi um fator importante, permitindo que a experiência fosse viável mesmo em um cenário de limitações financeiras. A interdisciplinaridade foi evidente nas discussões que envolveram aspectos da sociologia, história e antropologia, enriquecendo o debate em sala de aula e ampliando o entendimento sobre as manifestações culturais.

Por fim, a autogestão foi um aspecto presente na experiência, já que os alunos tiveram a oportunidade de se envolver ativamente na construção do conhecimento, participando da organização das atividades e refletindo sobre seus aprendizados. Essa gestão compartilhada dialoga com os princípios da extensão universitária, ao reconhecer estudantes e comunidades como sujeitos ativos do processo educativo.

Em suma, os resultados obtidos ressaltam a relevância da experiência, não apenas para a formação acadêmica dos alunos, mas também para a promoção de uma educação que valoriza a cultura local e busca atender às demandas da sociedade contemporânea.

Em conclusão, a experiência de estágio em Geografia Cultural não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos alunos, mas também proporcionou um modelo de ensino que pode ser adaptado e replicado em diferentes contextos. As práticas desenvolvidas têm o potencial de impactar positivamente tanto o campo da educação quanto o do turismo, promovendo uma maior valorização das culturas locais e contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Nesse sentido, a experiência confirma a adequação da proposta ao escopo da extensão universitária, ao evidenciar a interação dialógica, a participação comunitária e a

produção compartilhada do conhecimento, conforme preconizado pelos documentos orientadores do MEC e do FORPROEX.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. **Tecnologia na Educação**: o que os professores precisam saber. São Paulo: Editora Educacional, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2025.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**: identidades e espaços. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COSTA, M. R.; LIMA, T. A. **Turismo comunitário**: perspectivas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2020.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 2001.

HALL, S. **Cultural identity and diaspora**. In: Identity: community, culture, difference. London: Lawrence & Wishart, 1997.

MACCANNELL, D. **The tourist**: a new theory of the leisure class. New York: Schocken Books, 1976.

SILVA, J. A.; SOUZA, P. R. **Práticas pedagógicas e educação crítica**: conexões entre teoria e realidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.